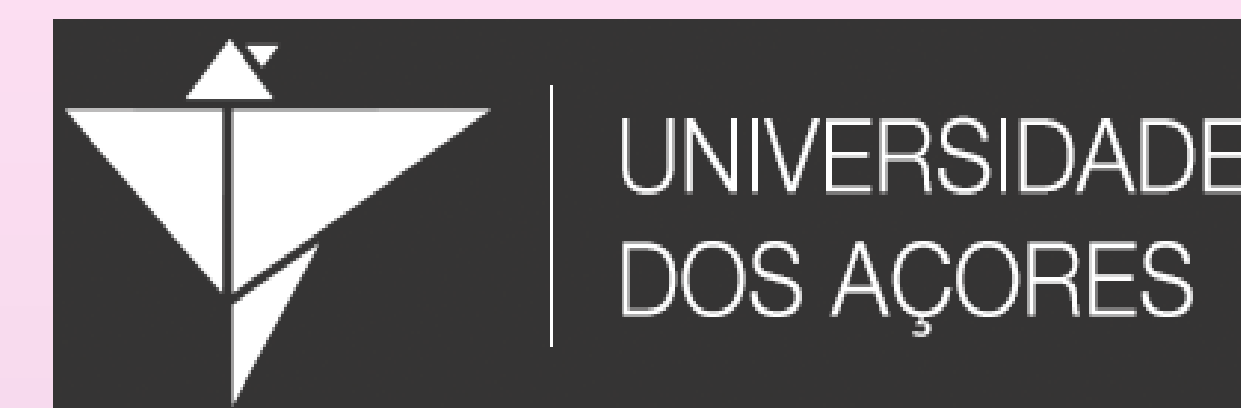


Violência no namoro

CONTEXTO ACADÉMICO



INTRODUÇÃO

A violência no namoro (VN) é definida como qualquer ato ou ação de natureza psicológica, física ou sexual, que possa causar dano, sofrimento ou morte a outra pessoa. A VN é indiferente ao género, raça, idade e nível socioeconómico abrangendo qualquer relação (Cristóvão, 2012). A primeira abordagem a esta temática foi realizada em 1981 por Makepeace, o qual referiu que uma de cada cinco relações amorosas por estudantes universitários apresentavam indícios de violência. Em Portugal, Paiva e Figueiredo (2004) num estudo realizado com 318 estudantes universitários, verificaram que o abuso psicológico, quer na perpetração (53,8%) quer na vitimação (50,8%), foi o mais prevalente na amostra entre os diferentes tipos de abuso, de seguida a coerção sexual, o abuso físico sem sequelas e por fim o abuso físico com sequelas. Posteriormente, Machado, Caridade e Martins (2009), num estudo realizado com 4.667 participantes, com idades compreendidas entre os 13 e os 29 anos, verificaram que 25,4% dos participantes relataram ter sido vítimas de pelo menos um ato de abuso (13,4% de abuso físico e 19,5% de abuso emocional) na sua relação durante o último ano. Dos estudos mais recentes, Costa em 2014, fazendo um levantamento em Instituições de Ensino Superior das regiões do Porto e de Coimbra, evidenciou que os estudantes da área de Serviço Social são os que mais legitimavam a violência em comparação com os estudantes de Enfermagem e Medicina.

Face à importância deste tema e havendo formação em Serviço Social e em Enfermagem na Universidade dos Açores, um grupo de estudantes de Psicologia teve interesse em averiguar se a mesma tendência, em termos de atitude face à VN, caracterizava os estudantes que ingressam pela primeira vez nesses cursos na instituição de ensino superior dos Açores.

Sendo o Serviço Social mais direcionado para o apoio social à pessoa em todas as fases da vida, pela dedicação às causas sociais, pelo desenvolvimento social e na melhoria da qualidade de vida (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2015), torna-se distinto da Enfermagem uma vez que a última está mais direcionada para a assistência ao ser humano, desenvolvendo a proteção, a promoção, a recuperação e a reabilitação da saúde (Ordem dos Enfermeiros, 2012). Não obstante, ambos os cursos têm como objetivo a assistência e cuidado ao ser humano, individualmente, na família ou em comunidade de modo integral e holístico, desenvolvendo de forma autónoma ou em equipa, atividades de promoção, proteção, prevenção, reabilitação e recuperação.

OBJETIVO

Comparar as atitudes face à violência no namoro em estudantes de Serviço Social e Enfermagem.

QUESTÃO & HIPÓTESES DE INVESTIGAÇÃO

Será que os estudantes do curso de Enfermagem (E) e Serviço Social (SS) têm atitudes diferentes face à violência no namoro, a nível psicológico, físico, sexual?

H₀₁: Não há diferenças de atitudes entre os estudantes de E e SS face à Violência Psicológica Masculina.

H₀₂: Não há diferenças de atitudes entre os estudantes de E e SS face à Violência Física Masculina.

H₀₃: Não há diferenças de atitudes entre os estudantes de E e SS face à Violência Sexual Masculina.

H₀₄: Não há diferenças de atitudes entre os estudantes de E e SS face à Violência Psicológica Feminina.

H₀₅: Não há diferenças de atitudes entre os estudantes de E e SS face à Violência Física Feminina.

H₀₆: Não há diferenças de atitudes entre os estudantes de E e SS face à Violência Sexual Feminina.

METODOLOGIA

AMOSTRA

Curso		N	Percentagem
(Ingressantes em)	Serviço Social	49	57
	Enfermagem	37	43
Total		86	100%

INSTRUMENTO

Escala de Atitudes acerca da Violência no Namoro (EAVN), traduzida e adaptada para a população Portuguesa, por Saavedra, Machado e Martins (2008).

Constituída por um total de 76 itens, organizados em:

Violência Psicológica Masculina (VPM) 15 itens	Violência Física Masculina (VFM) 12 itens	Violência Sexual Masculina (VSM) 12 itens
Violência Psicológica Feminina (VPF) 13 itens	Violência Física Feminina (VFF) 12 itens	Violência Sexual Feminina (VSF) 12 itens

PROCEDIMENTO DE RECOLHA DE DADOS

Consentimento informado

Distribuição das escalas a estudantes em contexto de sala de aula
Tempo de aplicação ± 25 min

PROCEDIMENTO DE TRATAMENTO DE DADOS

IBM SPSS Statistics, versão 22

Test Levene

(Verificar a homogeneidade da variância)

Test T-Student

(Verificar se existem diferenças estatisticamente significativa entre os estudantes dos cursos em estudo e diferenças entre médias de cada curso, em cada subescala)

RESULTADOS

Quadro 1: Estudo da significância das diferenças entre as médias (teste *t-student*)

EAVN Subescalas	Enfermagem (n=37)		Serviço Social (n=49)		t	p-value
	Média	Desvio-padrão	Média	Desvio-padrão		
VPM	26,16	6,062	23,71	7,033	-1,694	0,094
VFM	19,30	7,074	18,10	6,650	-0,803	0,424
VSM	17,27	4,925	16,22	4,780	0,992	0,324
VPF	23,27	6,021	23,96	6,487	0,503	0,616
VFF	22,68	8,870	21,41	8,147	-0,068	0,494
VSF	19,54	7,066	20,20	7,528	0,415	0,679

DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Tendo em conta, o teste *t-student* (quadro 1), verifica-se que os valores de *p* foram superiores a 0,05 em todas as subescalas, deste modo, não se rejeitam as hipóteses nulas.

Retomando a questão de partida e tendo em consideração todos os dados obtidos, concluiu-se que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os ingressantes dos dois cursos na atitude face à legitimação da VN, o que não vai ao encontro do que concluiu Costa (2014). A VPM é a subescala que apresenta maior diferença entre as médias quanto à permissividade da VN.

CONCLUSÃO

Com o presente estudo obteve-se uma visão sobre a atitude face à VN dos ingressantes em Enfermagem e Serviço Social da Universidade dos Açores.

Embora o Serviço Social esteja mais direcionado para o apoio, dedicação a causas sociais e qualidade de vida dos indivíduos, e a Enfermagem se direcione para as questões de saúde, os ingressantes de ambos os cursos não diferem, de forma significativa, na sua atitude face à VN. Estes resultados distinguem-se dos encontrados por Costa. Será interessante realizar estudos com outros anos do curso, para se perceber se haverá alguma alteração ao longo da formação, correspondendo mais aos resultados de Costa, ou se nos Açores os estudantes da área da intervenção social e da saúde têm uma visão mais concordante entre si.

A perspetiva de estudantes desta área é importante, pois correspondem a dois dos domínios profissionais que mais lidarão com esta problemática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Costa, B. (2014). Que Representações sociais da violência entre parceiros íntimos têm os estudantes de Enfermagem, Medicina e Serviço Social? O papel da formação. (Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica). Universidade de Coimbra. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.
- Cristóvão, C. (2012). Quanto mais me bates mais gosto de ti: um estudo exploratório sobre a violência no namoro. (Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica). ISPA—Instituto Universitário Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Lisboa, Portugal.
- Machado, C., Caridade, S. & Martins, C. (2009). Violence in juvenile dating relationships self-reported prevalence and attitudes in a Portuguese sample. *Journal of Family Violence*, 25, 43-52. DOI 10.1007/s10896-009-9268-x
- Ordem dos Enfermeiros. (2012). Disponível em: <http://www.ordemenfermeiros.pt/AEnfermagem/Paginas/DesenvolvimentoProfissional.aspx>
- Paiva, C. & Figueiredo, B. (2004). Abuso no relacionamento íntimo: Estudo de prevalência em jovens adultos portugueses. *Psicologica*, 36, 75-107.
- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (2015). Disponível em: <http://www.ulusofona.pt/escolas-e-faculdades/fcsea/licenciaturas/licenciatura-em-servico-social-1-ciclo.html>